



Acesso a livros na pandemia: uma análise da plataforma SciELO Livros

Amanda Ramalho

Flávia Rosa

Susane Barros

Resumo

No atual contexto pandêmico mundial, orientações sanitárias de distanciamento social e todos os efeitos daí decorrentes e ainda ativos, suscitaram alternativas para a continuidade de atividades, para controle da pandemia, remotamente. Nesse cenário, as bases de dados de disponibilização de conteúdo, sobretudo em acesso aberto, mas também o e-commerce, foram aliados dos leitores. O SciELO Livros que em 2021 completa nove anos em operação, se mostrou uma fonte acessível de pesquisa e alternativa para atender o público acadêmico. Este estudo de caso tem como objetivo verificar de que forma a pandemia repercutiu no acesso ao acervo de livros em acesso aberto do Portal SciELO Livros por meio de uma análise comparativa dos anos de 2019 e 2020. Os dados revelaram que a pandemia e a dificuldade de acesso a materiais físicos potencializaram o uso das bases de dados e portais de conteúdo para acesso à informação, resultando em um aumento de 46% nos downloads de livros digitais de acesso aberto, com destaque para os livros de Medicina, Educação, Psicologia e Ciências Sociais. Conclui-se que a pandemia gerou um consumo maior de livros digitais, o que pode produzir efeitos permanentes com potencial para alterar mais rapidamente a configuração da cadeia produtiva do livro.

Palavras-chave: Livro digital. SciELO Livros. Acesso aberto.

Access to books in the pandemic: an analysis of the SciELO Books platform

Abstract

In the current global pandemic context, social distancing sanitary guidelines and all the resulting and still active effects have raised alternatives for the continuity of activities, for remote control of the pandemic. In this scenario, content availability databases, especially in open access, but also e-commerce, were allies of readers. SciELO Books, which in 2021 completes nine years in operation, proved to be an accessible source of research and an alternative to serve the academic public. This case study aims to verify how the pandemic affected access to the open access book collection of the SciELO Books Portal through a comparative analysis of the years 2019 and 2020. The data revealed that the pandemic and the difficulty of access to physical materials leveraged the use of databases and content portals to access information, resulting in a 46% increase in open access digital book downloads, with emphasis on Medicine, Education, Psychology and Social Science books. It is concluded that the pandemic generated a greater consumption of digital books, which can produce permanent effects with the potential to change more quickly the configuration of the book production chain.

Keywords: Digital book. SciELO Books. Open access.

Introdução

Este estudo de caso tem como objetivo verificar de que forma a pandemia repercutiu no acesso ao acervo de livros em acesso aberto do Portal SciELO Livros por meio de uma análise comparativa dos anos de 2019 e 2020. O Portal SciELO Livros possui um acervo de quase 900 títulos em acesso aberto de 21 editoras universitárias e instituições de pesquisa e se constitui em um dos principais canais de indexação de livros do segmento de Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP). Foi criado após cinco anos de estudos e discussões tendo sido lançado em 30 de março de 2012, inicialmente com o acervo de editoras de três instituições: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O Portal busca “contribuir para aumentar de forma sustentável, a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto dos livros acadêmicos e das pesquisas que comunicam.” (RAMALHO, 2016).

Em 2020, quando a criação dos tipos móveis por Johann Gutenberg completou cinco séculos, o mundo foi acometido por uma pandemia sem precedentes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Essa que é considerada uma das maiores revoluções tecnológicas da modernidade, que transformou o sistema de produção de livros e revolucionou todo o processo de armazenamento, disseminação e recuperação da informação provocou a transição de uma cultura escrita para uma cultura impressa. A

pandemia, decorrente da infecção humana causada pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), estabeleceu uma série de medidas restritivas e de distanciamento social. Buscas de alternativas foram necessárias para a continuidade de atividades de forma remota, incluindo as atividades de aprendizagem – escolas e universidades, num início de ano letivo (BRASIL, 2020a, 2020b), sem bibliotecas e livrarias disponíveis. Mesmo antes da pandemia, tanto bibliotecas quanto livrarias físicas vinham resistindo às consequências de uma nova dinâmica social, própria da cultura digital, que acarretaram mudanças na cadeia produtiva do livro comparáveis à invenção do códice. Na reflexão de Chartier (2020, p. 220) “O fechamento de todas as lojas durante o período de confinamento, bem como as restrições impostas durante a retomada de suas atividades tornaram ainda piores os perigos que ameaçam as livrarias: a concorrência das vendas online [dentre outras] [...]”.

Quando a pandemia se intensificava a indústria do livro já se posicionava antevendo que mudanças ocorreriam de forma definitiva, para sua sobrevivência, pautada em grande salto tecnológico e criativo, para garantir a sua sobrevivência e se adaptar ao mundo analógico e digital e às mudanças de hábitos das pessoas (HORTA, 2020). De fato, o livro digital disponível em bases de dados e repositórios de acesso aberto, bem como o e-commerce para uma parcela da população com poder para aquisição de livros, permitiu que a atividade de pesquisadores, professores, estudantes e mesmo aqueles que têm no livro uma opção de lazer, continuasse via acesso “remoto” às bibliotecas e livrarias virtuais.

O mercado do livro digital no Brasil, contudo, ainda requer pesquisa que traga dados mais precisos, principalmente em relação ao acesso aberto. Não há clareza quanto ao universo da pesquisa que não contempla as plataformas de autopublicação e os dados da Amazon (LINDOSO, 2017). Os dados divulgados em 2017, mostraram que “dois terços das editoras não investiam em livros digitais e que esse formato perfazia apenas 1,09% do faturamento total do setor.” (CBL E SNEL..., 2020). Mas vale destacar que a pesquisa realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) é voltada principalmente para dados financeiros de venda, não contemplando as editoras que investiram no formato digital para livros em acesso aberto. Pesquisa específica sobre o livro digital realizada pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), em 2018, apontou que a média de publicações disponíveis no catálogo das editoras pesquisadas – todas universitárias ou acadêmicas filiadas à ABEU – é da ordem de 334 títulos, sendo de 67 títulos a média de livros digitais –, tendo a Editora que possui o maior catálogo, publicado mil e 800 títulos e a que possui o menor número, publicou apenas um título – prevalecendo o formato pdf e o acesso aberto.

Resultados e Análise dos Dados

Com base no exposto evidencia-se a seguinte questão norteadora: de que forma a pandemia repercutiu no acesso ao acervo de livros em acesso aberto do Portal SciELO Livros comparando os anos de 2019 e 2020? A pesquisa, de abordagem exploratória, com cunho

quantitativo e descritivo utilizou a base do Projeto SciELO Livros para a coleta de dados nos dias 11 e 12 de abril de 2021. Todos os títulos publicados em acesso aberto estão disponíveis no Portal SciELO Livros em formato PDF e EPUB, e para ampliar a visibilidade e o acesso, o SciELO Livros é responsável pela publicação desses títulos nas três principais lojas de ebooks: Amazon, Google Play e Kobobooks. Os dados analisados contabilizam, portanto, os downloads destas quatro fontes.

O total de downloads registrados em 2020 foi de 11.585.693, um aumento de 46% quando comparado com os 6.217.497 downloads registrados em 2019. Esse aumento pode ser atribuído tanto à limitação do acesso ao livro físico quanto à ampliação do público para títulos do segmento CTP disponibilizados via SciELO Livros. Foi possível observar que as plataformas que comercializam dispositivos de leitura próprios, como é o caso da Amazon (Kindle) e da Kobobooks (Kobo), tiveram maior número de acessos. Embora os downloads tenham quase duplicado em 2020, constatou-se que existe ainda uma constância na área temática procurada, sendo Medicina, Educação, Psicologia e Ciências Sociais as áreas mais buscadas segundo a classificação temática do BISAC. Vale destacar que cada fonte de dados (Portal SciELO, Amazon, Google Play e Kobobooks) possui *rankings* de interesse temático distintos, sendo possível, através da pesquisa mais detalhada, aferir os interesses temáticos conforme a fonte utilizada pelo leitor.

Ao analisar as fontes individualmente, na Amazon a área de Educação estava em 4º em 2019 e passou para o 1º lugar em 2020. No Google Play a área de Educação estava em 2º lugar e também passou a ocupar a 1º posição. No Portal SciELO Livros manteve-se as mesmas áreas de Medicina, Educação, Psicologia e Ciências Sociais em ambos os anos. Na Kobobooks a área de História passou da 2º posição para a 1º.

Ao analisarmos os dados de registros de países do Google Play, Brasil e Portugal ocupam as primeiras posições da lista em 2019 e em 2020. Porém em 2020 nota-se que países da América Latina deram lugar para vários países do Oriente Médio, como Egito, Arábia Saudita, Líbano, Índia e Turquia.

Conclusões

Conclui-se que, os resultados da pesquisa podem servir de instrumento para tomada de decisão, uma vez que comprovaram que a pandemia e a dificuldade de acesso a materiais físicos estimularam o consumo de livros digitais apontando, dentre outros aspectos, as variações de interesse temático conforme a fonte utilizada pelo leitor.

Referências Bibliográficas

Abeu (2018). Associação Brasileira de Editoras Universitárias. São Paulo. Não publicada.

CBL E SNEL lançam nova pesquisa... (2020, março). *Publishnews*, São Paulo. Recuperado em 28 de março de 2021, de <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/03/12/cbl-e-snel-lancam-nova-pesquisa-para-medir-o-mercado-digital-de-livros>.

Chartier, Roger (2020). *Um mundo sem livros e sem livrarias?* São Paulo: Letraviva.

Fernandes, Leonardo (2019). Com crise no mercado editorial, e-book começa a ganhar espaço. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 71(1), 62–64.

Gianotto, Carlos Alberto (2021). Importa mais o saber ler do o que o ser leitor. *Estado da Arte. Revista de cultura, artes e ideias*, São Paulo. Recuperado em 28 de março de 2021, de <https://estadodaarte.estadao.com.br/gianotti-saber-ler/>

Horta, Diana (2020, Enero). El futuro de la industria editorial en diez claves: de los libros transmedia al Big data como editor. *WMagazín*. Recuperado em 28 de março de 2021, de <https://wmagazin.com/relatos/el-futuro-de-la-industria-editorial-en-diez-claves-de-los-libros-transmedia-al-editor-big-data/>

Lindoso, Felipe (2017, setembro). O “censo” do livro digital. *Publishnews*, São Paulo, 04 set. Recuperado em 28 de março de 2021, de <https://www.publishnews.com.br/materias/2017/09/01/o-censo-do-livro-digital>.

Man, John (2004). *A revolução de Gutenberg*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Medida Provisória nº. 934 (2020, 1º de abril). Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020a. *Diário Oficial da União*, [Brasília, DF]. Recuperado em 31 de agosto de 2020, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.

Organização Pan-Americana da Saúde (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Brasília, DF: OPASbrasil. Recuperado em 20 de julho de 2020, de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

Portaria nº 188. (2020, 3 de fevereiro). Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Recuperado em 31 de agosto de 2020, de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

Portaria 544 (2020, 16 de junho). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020b, e nº 473, de 12 de maio de 2020. [Brasília, DF]: Ministério da Educação.

Recuperado em 31 de agosto de 2020, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

Ramalho, Amanda (2016). SciELO Livros em prol da visibilidade dos livros acadêmicos digitais. *Tendencia Editorial UR*, Bogotá, 10, 10-11. Recuperado em 12 de abril de 2021, de https://repository.urosario.edu.co/bitstream/handle/10336/20628/Art_2_Tend_10_Ramalho_SciELO.pdf?sequence=1&isAllowed=y.